



Uso de substâncias psicoativas entre adolescentes escolares de Distritos Municipais

Use of psychoactive substances among school teenagers in Municipal Districts

Larissa Maria Dantas de Sousa

Enfermeira, Sobral, CE, Brasil;

E-mail: alahd13@gmail.com; ORCID: 0000-0002-6150-6465

Joyce Mazza Nunes Aragão

Enfermeira; Doutora em Enfermagem; Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral, CE, Brasil;

E-mail: joyce_mazza@uvanet.br; ORCID: 0000-0003-2865-579X

Francisco Matheus Azevedo de Sousa

Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família, Graça, CE, Brasil;

E-mail: matheus.enfer.uva@gmail.com; ORCID: 0000-0002-1018-8751

Eliany Nazaré Oliveira

Enfermeira; Doutora em Enfermagem; Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral, CE, Brasil;

E-mail: elianyy@gmail.com; ORCID: 0000-0002-6408-7243

Paulo César Almeida

Doutor em Saúde Pública; Docente da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil;

E-mail: pc2015almeida@gmail.com; ORCID: 0000-0002-2867-802X

Soleane Mazza Nunes Bezerra

Assistente Social; Mestre em Serviço Social; Trabalho e Questão Social; Docente do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil;

E-mail: soleanembzerra@gmail.com; ORCID: 0000-0003-1024-1812

Resumo: Objetivo: analisar o uso de substâncias psicoativas entre adolescentes escolares. **Método:** estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado em 2021, com 199 alunos de quatro escolas estaduais de Ensino Médio localizadas nos Distritos de um Município do interior do Ceará. Utilizou-se um questionário autoaplicável, DUSI (Drug Use Screening Inventory). **Resultados:** 92 (46,2%) alunos cursavam o primeiro ano do ensino médio, eram do sexo feminino 114 (57,3%), com idade predominante de 15 a 16 anos (N 31 65,9%). Os adolescentes relataram o uso de todas as substâncias pesquisadas, ainda que fosse somente de uma a duas vezes no último mês. Foram prevalentes: analgésicos (25,6%), álcool (15,1%), tranquilizantes (4,5%) e maconha (3,5%). Quase a totalidade dos participantes negou o uso de tabaco nos últimos 30 dias. A maioria dos participantes negou ter problemas associados ao uso dessas substâncias psicoativas. **Conclusão:** o estudo auxiliou a compreensão das substâncias psicoativas mais consumidas entre os alunos do Ensino Médio de Distritos Municipais, permitindo ampliar os conhecimentos sobre o uso de drogas no ambiente escolar. Esse achado demonstra a presença dessas substâncias e o uso entre os adolescentes, mesmo nos locais mais distantes dos grandes centros urbanos.

Palavras-chave: Drogas ilícitas; Adolescência; Estudantes; Álcool; Tabaco.

Abstract: Objective: to analyze the use of psychoactive substances among adolescent students. **Method:** cross-sectional study, with a quantitative approach, carried out in 2021, with 199 students from four state high schools located in the districts of a municipality in the interior of Ceará. A self-administered questionnaire, DUSI (Drug Use Screening Inventory), was used. **Results:** 92 (46.2%) students were in the 1st year of high school, 114 (57.3%) were female, with a predominant age of 15 to 16 years (N 31 65.9%). Adolescents reported using all substances surveyed, even if it was only once or twice in the last month. The following were prevalent: analgesics (25.6%), alcohol (15.1%), tranquilizers (4.5%) and marijuana (3.5%). Almost all participants denied tobacco use in the last 30 days. Most participants denied having problems associated with the use of these psychoactive substances. **Conclusion:** the study helped to understand the most consumed psychoactive substances among high school students in Municipal Districts, allowing to expand knowledge about drug use in the school environment. This finding demonstrates the presence of these substances and their use among adolescents even in places far from large urban centers.

Keywords: Illicit drugs; Adolescence; Students; Alcohol; Tobacco.

Introdução

A adolescência é caracterizada por uma fase de transição gradual entre a infância e o estado adulto, período no qual surgem diversas dúvidas no indivíduo e curiosidades que podem conduzi-lo a situações de vulnerabilidade, que englobam riscos à saúde, tais como gravidez na adolescência, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e uso abusivo de álcool e outras drogas¹.

O uso de drogas é considerado o alicerce dos outros problemas, uma vez que os excessos de uso dessas substâncias potencializam os outros riscos supracitados. Dessa forma, essa pauta é uma questão de saúde pública, havendo uma preocupação por parte dos profissionais para que esses efeitos não se agravem e não gerem prejuízos na vida adulta destes indivíduos².

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar — PeNSE (2019), que constitui o maior inquérito escolar já realizado, aponta que 63% dos escolares de 13 a 17 anos já experimentaram bebida alcoólica alguma vez na vida, sendo este percentual maior entre as meninas³. Estudo realizado com adolescentes do ensino médio de escola pública de João Pessoa-PB, evidenciou que quase metade dos adolescentes afirmou consumir álcool (47,8%), a grande maioria não consumia tabaco (92,6%) ou drogas ilícitas (91,4%); os que não consumiam drogas apresentaram baixa tendência para usá-las (82,9%), enquanto, entre os que consumiam, era elevada a tendência para manter essa conduta (77,3%)⁴.

Os jovens começam a usar substâncias psicoativas desde muito cedo, ainda no Ensino Fundamental, conforme aponta estudo realizado com adolescentes do ensino fundamental de uma Escola pública de Minas Gerais, na qual 21% dos alunos utilizaram álcool nos últimos 30 dias. O consumo se apresentou na mesma proporção entre meninos e meninas com idade superior a 13 anos.

Esses adolescentes apresentaram maior probabilidade de se envolverem em situações de risco, como acidentes automobilísticos e dificuldades para resistir ao uso de outras drogas⁵.

Assim, abordar o uso de drogas no ambiente escolar, enfatizando a prevenção, é crucial, conforme salienta a Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a importância de coletar, analisar e divulgar dados sobre uso de substâncias psicoativas entre adolescentes, especialmente, para nortear as políticas de saúde pública e facilitar o planejamento, a implantação e a avaliação das intervenções, reduzindo os encargos relacionados ao uso destas⁶.

O ambiente escolar se mostra apropriado por exercer grande influência na formação do adolescente. Além disso, permite um monitoramento mais enfático dos fatores de risco, uma vez que se trata de um local onde os jovens podem expressar suas referências, hábitos e valores, numa interação diária com indivíduos de diferentes faixas etárias, dentre outros jovens e professores e coordenadores⁷.

Os adolescentes merecem atenção especial por serem pessoas em desenvolvimento, e devido às diversas vulnerabilidades, as quais estão expostos. Daí a importância de se trabalhar, de forma plena e integral, a educação em saúde nas escolas, de modo a propiciar a este público a aquisição de conhecimentos importantes à manutenção de sua saúde. Ressalta-se que as vulnerabilidades não se dividem de forma igualitária na relação sociedade e espaço. Entre as zonas urbanas e rurais existem diferenças que ultrapassam o meio físico e podem influenciar as decisões, hábitos e comportamentos dos jovens.

Nas localidades afastadas do centro da cidade, como, por exemplo, os distritos, sendo divisões intramunicipais, os adolescentes podem ter que lidar com a ausência ou escassez de opções de lazer e cultura e com a falta de práticas de esportes e ambientes de convívio públicos, impactando os aspectos relacionados à saúde⁸.

Nesse contexto, emergiu o seguinte questionamento: qual a prevalência do uso de substâncias psicoativas entre alunos do Ensino Médio em distritos Municipais de um Município do interior do Ceará? Compreender este fato é importante, ao permitir, com base nesses achados, tecer reflexões e traçar estratégias para transformar esta realidade.

Diante disso, o **objetivo** deste estudo foi analisar o uso de substâncias psicoativas entre adolescentes de Escolas Estaduais de Ensino Médio localizadas nos Distritos de um Município do interior do Ceará, identificando as substâncias psicoativas mais frequentemente utilizadas e os problemas associados ao seu uso.

Metodologia

Trata-se de um estudo com abordagem descritiva exploratória, com delineamento transversal e método quantitativo. Estudos transversais permitem produzir informações sobre a frequência ou prevalência de determinadas situações de doença, ou fatores de risco, num determinado período de tempo⁹.

O estudo foi desenvolvido em 2021 nas Escolas de Ensino Médio Regular da Rede Estadual de Ensino localizadas em quatro Distritos de um Município do interior do Ceará, onde quatro escolas participaram, sendo uma de cada Distrito. Esse Município possui uma população de 203.023 habitantes, distribuídos num território de 2.068,474 km² ¹⁰.

Participaram do estudo 199 alunos, de ambos os sexos, matriculados nas quatro escolas selecionadas durante o período do estudo (Tabela 1). Os estudantes cursavam o primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio e sua faixa etária variava de 15 a 20 anos, compreendendo a adolescência.

Tabela 1. Escolas e quantidade de alunos participantes do estudo. Ceará, Brasil, 2021.

Escola/Distrito	População	Amostra	%
A	348	31	15,6
B	348	35	17,6
C	302	75	37,7
D	390	58	29,1
Total	1388	199	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores

Os critérios de inclusão foram: (i) os alunos estarem devidamente matriculados; (ii) cursar as séries correspondentes ao Ensino Médio; (iii) querer participar da pesquisa; e (iv) dotar da permissão dos pais para tal. Foram excluídos alunos que apresentavam deficiência ou disfunção que impedisse o autopreenchimento do questionário e aqueles com 20% ou menos do total de questões respondidas. A amostragem foi não probabilística e por conveniência, uma vez que a participação dos adolescentes no estudo era voluntária.

Fora aplicado aos participantes um questionário virtual através da plataforma *Google Forms*. A coleta de dados ocorreu dessa maneira em virtude da pandemia da COVID-19, doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que suspendeu as aulas presenciais, para manter o isolamento social, a fim de prevenir a doença. O questionário, além dos dados sociodemográficos (idade, sexo, estado civil, renda, dentre outros), continha perguntas ligadas ao tema central do estudo (uso de

substâncias psicoativas por parte dos indivíduos). Essas perguntas advinham do questionário DUSI (*Drug Use Screening Inventory*), cuja versão brasileira foi utilizada.

O DUSI é composto por uma tabela que investiga a frequência no uso de álcool e/ou drogas no último mês, seguida de 15 perguntas que abordam fatores associados ao uso de substâncias, como, por exemplo, desejo, compulsão ou *fissura (craving)*, sintomas de tolerância e/ou abstinência ou comportamentos de risco como envolvimento em acidentes sob os efeitos de álcool ou outras drogas (área 1 do DUSI — uso de substâncias). As questões do DUSI são respondidas com *SIM* ou *NÃO*, sendo que as respostas afirmativas equivalem à presença de problemas¹¹.

Os dados foram analisados por meio das frequências absolutas e relativas, sendo organizados em tabelas. O estudo foi norteado pela Resolução 466/12, do Conselho Nacional da Saúde, que estabelece as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú sob o parecer nº 3.896.393.

Resultados

Na tabela 2, estão dispostos os dados sociodemográficos dos escolares participantes do estudo.

Tabela 2. Informações sociodemográficas dos participantes do estudo. Ceará, Brasil, 2021

Variáveis	N	%
Série		
Primeira	92	46,2
Segunda	54	27,1
Terceira	53	26,7
Idade (anos)		
15 – 16	131	65,9
17	54	27,1
18 – 20	14	7,0
Sexo		
Feminino	114	57,3
Masculino	85	42,7
Cor		
Parda	148	74,4
Branca	30	15,1
Preta	14	7,0
Indígena	4	2,0
Outro	3	1,5

Renda Familiar (SM; n = 166)		
< 1	82	49,3
1– 2	70	42,2
3 – 6	14	8,5
Religião		
Católica	137	68,8
Evangélica	28	14,1
Nenhuma	30	15,1
Outra	4	2,0
Com quem mora		
Ambos os pais	114	57,2
Somente com a mãe	59	29,6
Somente com o pai	7	3,5
Outros parentes	19	9,7
Onde mora		
Distrito	162	81,4
Sede do Município	22	11,1
Outro município	15	7,5
Situação conjugal		
Solteiro (sem parceiro fixo)	148	74,4
Solteiro (com parceiro fixo)	42	21,1
Casado ou União Estável	9	4,5
Orientação sexual		
Heterossexual	167	83,9
Homossexual	10	5
Bissexual	13	6,5
Outra	9	4,6
Filhos		
Sim	9	4,5
Não	190	95,5
Total	199	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores

Dos 199 participantes, quase a metade (n = 92, 46,2%) cursava o primeiro ano do Ensino Médio e mais da metade (n: 114, 57,3%) eram do sexo feminino. Eles estavam na faixa etária da adolescência, com idades predominantes de 15 a 16 anos (65,9%). Cento e quarenta e oito estudantes se autodeclararam pardos (74,4%), enquanto 114 (57,2%) ainda moravam com os pais. A grande maioria dos alunos (n: 162, 81,4%) residiam nos distritos, eram solteiros, sem parceiro fixo (n: 148, 74,4%),

heterossexuais (n: 167, 83,9%), sem filhos (n: 190, 95,5%), católicos (n: 137, 68,8%) e quase a metade tinha renda familiar menor que um salário mínimo (n: 82, 49,3%).

Na Tabela 3 estão apresentados os dados relacionados ao número de alunos e à quantidade de vezes que eles consumiram substâncias psicoativas nos últimos 30 dias.

Tabela 3. Tipos de substâncias psicoativas mais utilizadas pelos alunos participantes do estudo nos últimos 30 dias. Ceará, Brasil, 2021

Tipo de substância	N	%
Álcool		
Não usei	170	85,4
1 – 2 vezes	18	9,1
3 – 9 vezes	8	4,0
10 – 20 vezes	2	1,0
Mais de 20 vezes	1	0,5
Tenho problemas com tal droga	1	0,5
Aprecio essa droga	12	6,0
Tabaco		
Não use	197	99
1 – 2 vezes	2	1,0
Tenho problemas com tal droga	2	1,0
Aprecio essa droga	2	1,0
Maconha		
Não usei	194	97,5
1 – 2 vezes	4	2,0
10 – 20 vezes	1	0,5
Tenho problemas com tal droga	2	1,0
Aprecio essa droga	6	3,0
Cocaína/Crack		
Não usei	197	99
1 – 2 vezes	1	0,5
10 – 20 vezes	1	0,5
Tenho problemas com tal droga	2	1,0
Aprecio essa droga	1	0,5
Inalantes/solventes		
Não usei	195	98,0
1 – 2 vezes	2	1,0
10 – 20 vezes	1	0,5
Tenho problemas com tal droga	1	0,5
Aprecio essa droga	2	1,0
Anfetamina/estimulante		
Não usei	196	98,5
1 – 2 vezes	1	0,5
3 – 9 vezes	2	1,0
Tenho problemas com tal droga	3	1,5
Aprecio essa droga	2	1,0
Ecstasy		

Não usei	198	99,5
1 – 2 vezes	1	0,5
Tenho problemas com tal droga	1	0,5
Alucinógenos		
Não usei	195	98,0
1 – 2 vezes	3	1,5
10 – 20 vezes	1	0,5
Tenho problemas com tal droga	3	1,5
Tranquilizantes		
Não usei	190	95,5
1 – 2 vezes	5	2,5
3 – 9 vezes	2	1,0
Mais de 20 vezes	2	1,0
Tenho problemas com tal droga	3	1,5
Aprecio essa droga	2	1,0
Analgésicos		
Não usei	168	84,4
1 – 2 vezes	23	11,6
3 – 9 vezes	5	2,5
10 – 20 vezes	2	1,0
Mais de 20 vezes	1	0,5
Tenho problemas com tal droga	6	3,0
Aprecio essa droga	4	2,0
Opioides		
Não usei	198	99,5
1 – 2 vezes	1	0,5
Tenho problemas com tal droga	1	0,5
Fenciclidina (pó-de-anjo)		
Não usei	197	99
1 – 2 vezes	1	0,5
10 – 20 vezes	1	0,5
Tenho problemas com tal droga	1	0,5
Aprecio essa droga	1	0,5
Anabolizantes		
Não usei	196	98,5
1 – 2 vezes	1	0,5
10 – 20 vezes	2	1,0
Tenho problemas com tal droga	2	1,0
Aprecio essa droga	2	1,0
Outras drogas		
Não usei	196	98,5
1 – 2 vezes	3	1,5
Tenho problema com tal droga	3	1,5

Fonte: Elaborado pelos autores

Com relação à frequência do uso de substâncias psicoativas nos últimos 30 dias pelos alunos, identificou-se que houve respostas positivas para todas as drogas investigadas no questionário DUSI.

As mais utilizadas foram, respectivamente, analgésicos (n: 31, 25,6%) e álcool (n: 30, 15,1%), seguidas de tranquilizantes (n: 9, 4,5%) e maconha (n: 5, 3,5%). Em todas essas drogas pesquisadas, os adolescentes relataram o uso, mesmo que fosse somente de uma a duas vezes no último mês. Por outro lado, a quase totalidade dos participantes (99%) negou o uso de tabaco nos últimos 30 dias.

Na tabela 4 foram organizadas as informações sobre o uso dessas substâncias pelos alunos nos últimos 12 meses, apontando a intensidade do envolvimento com substâncias.

Tabela 4. Uso de substâncias psicoativas nos últimos 12 meses e a intensidade do envolvimento com substâncias pelos alunos participantes do estudo. Ceará, Brasil, 2021.

Ocorrência nos últimos 12 meses	N	%
Fissura ou forte desejo por álcool e outras drogas		
Sim	14	7,0
Não	185	93,0
Precisou usar mais álcool e outras drogas para conseguir o efeito desejado		
Sim	9	4,5
Não	190	95,5
Sentiu que não poderia controlar o uso de álcool e outras drogas		
Sim	4	2,0
Não	195	98,0
Dependente ou muito envolvido pelo álcool e outras drogas		
Sim	1	0,5
Não	198	99,5
Deixou de realizar alguma atividade por ter gasto dinheiro com álcool e outras drogas		
Sim	5	2,5
Não	194	97,5
Quebrou regras ou desobedeceu às leis por estar “alto” sob o efeito de álcool ou outras drogas		
Sim	6	3,0
Não	193	97,0
Muda rapidamente de muito feliz para muito triste ou de muito triste para muito feliz devido às drogas		
Sim	4	2,0
Não	195	98,0
Acidente de carro e/ou moto depois de usar álcool ou outras drogas		
Sim	3	1,5
Não	196	98,5

Se machucou acidentalmente ou machucou alguém depois de usar álcool ou outras drogas		
Sim	8	4,0
Não	191	96,0
Discussão séria ou uma briga com um amigo ou membro da família em decorrência de seu uso de álcool ou outras drogas		
Sim	9	4,5
Não	190	95,5
Problema de relacionamento com algum de seus amigos devido ao uso do álcool ou outras drogas		
Sim	6	3,0
Não	193	97,0
Sintomas de abstinência após o uso do álcool (Por ex. tremores, náuseas, vômitos ou dor de cabeça)		
Sim	16	8,0
Não	183	92
Problemas para lembrar o que fez quando estava sob efeito de outras drogas ou álcool		
Sim	14	7
Não	185	93
Gosta de brincadeiras que envolvem bebidas quando vai a festas		
Sim	22	11,1
Não	177	88,9
Problemas para resistir ao uso de álcool ou outras drogas		
Sim	2	1
Não	197	99
Total	199	100

Fonte: Elaborado pelos autores

Identificaram-se respostas afirmativas em todas as ocorrências investigadas, apontando a intensidade do envolvimento com substâncias. Destaca-se que 22 (11,1%) afirmaram gostarem de brincadeiras que envolviam bebidas quando iam a festas, por exemplo, vira-vira, apostas para ver quem bebe mais rápido ou em maior quantidade, etc. Dezesesseis (8%) alunos já apresentaram alguma vez sintomas de abstinência após o uso do álcool, como tremores, náuseas, vômitos ou dores de cabeça; 14 (7%) alunos já tiveram problemas para lembrar o que fizeram quando estavam sob efeito dessas substâncias psicoativas e 14 alunos (7%) expressaram sentir fissura e forte desejo por essas substâncias.

Discussão

A maioria dos participantes do estudo era do sexo feminino, com idades predominantes de 15 e 16 anos e cursavam o primeiro ano do Ensino Médio. Eram solteiros e sem parceiro fixo. Ambos os resultados coincidem com outros estudos realizados numa mesma vertente^{1,12}. Mais da metade seguia uma religião, sendo predominante o catolicismo.

A experimentação de drogas ilícitas pelos adolescentes acontece, em geral, muito cedo, por volta dos 10 anos¹³. Isso explica parcialmente os resultados encontrados, em que houve respostas afirmativas de uso entre os participantes para todas as substâncias psicoativas pesquisadas, mesmo que somente de uma a duas vezes no último mês.

Esse fato demonstra que as substâncias psicoativas estão cada vez mais presentes entre os jovens, inclusive, entre aqueles que residem em regiões distritais, distantes dos grandes centros urbanos. Reforçando a importância das ações de educação em saúde, desde o início da adolescência, visando prevenir a experimentação e posterior uso e dependência dessas substâncias psicoativas.

A substância mais utilizada pelos participantes nos últimos 30 dias foram os analgésicos, de venda livre, disponíveis e de fácil acesso em drogarias, sendo utilizados por um quarto dos escolares. Todavia, não se pode afirmar ter ou não relação com o contexto escolar, ou com a própria adolescência. Estudos apontam uma elevada proporção de indivíduos que se automedicam, sendo os analgésicos e antitérmicos os medicamentos não prescritos mais utilizados¹⁴.

Em seguida, o álcool foi a substância psicoativa mais utilizada (15%). Todavia, esse percentual foi inferior ao de outro estudo desenvolvido em 2019 com 562 estudantes do Ensino médio de duas Escolas públicas do Ceará, localizadas na sede do mesmo Município desta pesquisa, que identificou que o álcool é a substância mais utilizada, sendo que 59% dos alunos de uma escola já utilizaram, assim como, 76% dos alunos da outra escola¹⁵. Outros estudos, também realizados em centros urbanos, encontraram prevalência maior do uso de álcool entre os escolares^{4,5}.

O álcool é bastante presente no convívio dos adolescentes, principalmente, em festas. Esses ambientes propiciam o consumo dessa substância tanto entre aqueles que nunca o ingeriram quanto entre os que já têm o costume de beber¹⁶. Um fator que favorece o uso de álcool por adolescentes é o fácil acesso e a disponibilidade que estes têm em adquirir essa substância¹⁷. Mesmo que a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos seja proibida¹⁸, a comercialização destas entre jovens nessa faixa etária é comum¹⁹. Vale ressaltar que o consumo de álcool também estimula o uso de outras substâncias psicoativas²⁰.

Os tranquilizantes foram a terceira substância psicoativa mais consumida pelos adolescentes do estudo (4,3%). Tranquilizantes ou ansiolíticos são medicamentos com a propriedade de atuar sobre

a ansiedade e tensão, sendo assim chamadas por “acalmarem” a pessoa estressada, tensa e ansiosa. Também são utilizadas no tratamento de insônia. Os ansiolíticos mais comuns são substâncias chamadas benzodiazepínicos. Essas substâncias podem afetar o desempenho escolar pelos efeitos colaterais, tais como sonolência, dificuldade de concentração²¹. Daí a preocupação com o uso desses medicamentos entre os adolescentes.

Um achado positivo foi o fato de o uso do tabaco ter sido negado por 99% dos participantes nos últimos 30 dias, mesmo sendo uma droga lícita, de fácil acesso e comercialização. Diferentemente dos resultados da PeNSE (2019), que apontou que no Brasil, 17% dos escolares de 13 a 15 anos fumaram cigarro alguma vez na vida. No Nordeste este percentual é de 12%, sendo maior entre os adolescentes de escolas públicas (12%) do que os da rede particular (7,7%)³.

A maconha foi a droga ilícita mais utilizada entre os participantes do estudo nos últimos 30 dias, embora com um percentual baixo (3,5%). Em um estudo realizado com escolares do ensino Fundamental, em Minas Gerais, identificou-se que 7,3% dos adolescentes já haviam experimentado alguma substância ilícita, sendo a maconha a mais comum (73,3%), e a grande parte dos adolescentes (68,8%) mencionaram ter contato com pessoas que utilizavam essa substância²². Segundo a PeNSE (2019), o percentual de escolares de 13 a 17 anos que experimentaram drogas ilícitas alguma vez, no Brasil, é de 13%, sendo mais elevado na escola pública (13,3%) em relação à particular (11,4%). No Nordeste esse percentual é de 7,9%³, resultados superiores aos encontrados neste estudo.

A maconha é considerada a substância ilícita mais disseminada, a primeira a ser experimentada pelos adolescentes, ao ser facilmente propagada devido ao preço mais baixo, ao acesso mais facilitado e ao fato de ser vista como a substância psicoativa de consumo regular de menor risco e mais fácil de afastar-se¹⁷.

Sobre os problemas associados ao uso de substâncias psicoativas, no geral, pode-se dizer que os achados do estudo foram positivos, pois a minoria dos participantes respondeu ter algum desses problemas. Todavia, foi preocupante o fato de os participantes gostarem de brincadeiras que envolvem bebidas quando vão às festas, apresentarem fissura ou desejo forte por álcool e outras drogas, sintomas de abstinência após o uso do álcool e problemas para lembrar o que fizeram quando estavam sob efeito de outras drogas ou álcool. Além de problemas de relacionamento com amigos devido ao uso dessas substâncias.

Em face dos achados do estudo, urge destacar que a discussão acerca do uso de substâncias psicoativas por adolescentes escolares apresenta várias vertentes. Um dos aspectos que contribui para esse enfrentamento é a falta de habilidade de os docentes lidarem com a delicadeza do assunto nas escolas¹³. Contudo, não se deve atribuir somente à escola a função de atuar na prevenção e/ou

atenuação do uso de substâncias psicoativas entre os jovens. As políticas governamentais socioeducativas devem direcionar, em grande escala, ações e diretrizes que minimizem os riscos de uso de substâncias tóxicas nos ambientes escolares.

A união entre política, saúde e educação mostra ser a ferramenta necessária para atuar nessa questão, que perdura desde muito tempo. Não se esquecendo da importância da família, para a prevenção do uso dessas substâncias psicoativas, mediante o diálogo aberto com os jovens, visando tomar conhecimento do seu cotidiano na escola e na vida dos amigos, fortalecendo assim, os vínculos entre pais e filhos.

Juntamente, os serviços de atenção básica de saúde e os responsáveis são imprescindíveis para a promoção e prevenção em saúde, realizando ações de educação em saúde nas escolas voltadas para os jovens, com abordagem interdisciplinar, para que ambos conheçam as transformações ocasionadas por essa fase²³.

Como limitações do estudo, cita-se o momento atual de pandemia, onde muitos processos da pesquisa tiveram que ser readaptados. Além de não ter sido possível realizar intervenções educativas nas escolas com o intuito de dialogar e refletir com os jovens sobre o uso de substâncias psicoativas na adolescência. Acrescente-se que os achados do estudo também podem ter sido influenciados pelo contexto da pandemia de COVID-19.

Conclusão

Entre os adolescentes escolares participantes do estudo, identificou-se que, para todas as substâncias pesquisadas, houve respostas afirmativas de uso nos últimos trinta dias, ainda que fosse em pequeno percentual. As mais prevalentes foram: analgésicos, álcool, tranquilizantes e maconha. Esses achados, embora tenham apresentado prevalência menor do que outros estudos, refletem a presença dessas substâncias e o uso entre os adolescentes, mesmo nos locais mais distantes dos grandes centros urbanos. Por outro lado, quase a totalidade dos participantes negou o uso do tabaco nos últimos 30 dias, bem como, ter problemas associados ao uso dessas substâncias psicoativas.

Este estudo aponta a necessidade de implantação de ações de educação em saúde efetivas e constantes para favorecer a prevenção do uso de substâncias psicoativas e seus agravos, principalmente, nas escolas, e ainda, naquelas localizadas em Distritos Municipais do interior do Nordeste Brasileiro. A adolescência é o período mais apropriado para isso, uma vez que é a faixa etária mais suscetível para o início desse consumo devido às especificidades que envolvem essa fase da vida, repleta de descobertas.

É dever das escolas, junto aos órgãos governamentais e com o apoio das famílias, criar estratégias de educação em saúde para prevenir e/ou reduzir o consumo de substâncias psicoativas entre os jovens, considerando, também, a redução de danos como possibilidade na atuação com os adolescentes. Essas ações demandam políticas públicas intersetoriais que englobam a assistência social, educação e principalmente, a saúde, com estratégias eficazes por ser um tema muito abrangente.

As particularidades deste fenômeno mundial requerem, gradativamente, mais abordagens que evidenciem estratégias claras para seu desenvolvimento, pois os desafios contemporâneos postos estão diante do uso de substâncias psicoativas cada vez mais precoce na sociedade atual. É aí que o papel dos profissionais de saúde ganha destaque por agir como um promotor e educador em saúde, principalmente, no que diz respeito ao público adolescente e às vulnerabilidades que os engloba.

Por fim, destaca-se a necessidade de mais estudos sobre essa temática em escolas localizadas mais distantes dos grandes centros, como os distritos municipais, bem como as zonas rurais, pois a maioria dos estudos sobre substâncias psicoativas e adolescentes realizados não contemplam essa realidade.

Referências

1. de Andrade SSSA, Yokota RTC, Sá NNB, da Silva MMA, de Araújo WN, Mascarenhas MDM, et al. Relação entre violência física, consumo de álcool e outras drogas e *bullying* entre adolescentes nas escolas brasileiras. *Cad Saude Publica*. 2012 Set;28(9):1725-36. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000900011>.
2. Conceição MIG, Rodriguez MFR, Henriquez PC, Modeste N, Wynter J, Gray-Philip G, et al. Perception of harm and benefits of cannabis use among adolescents from Latin America and Caribe. *Texto Contexto Enferm*. 2019;28(Spe):1-14. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-CICAD-12-24>.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019. Rio de Janeiro: Coordenação de População e Indicadores Sociais; 2019.
4. Ferreira BVO, Frazão IS, Chaves LCMR, Souza JS, Brito VCNG, França VV, et al. Atitudes de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool e outras drogas: estudo transversal. *Rev Baiana Enferm*. 2022;36:e44908. doi: <https://doi.org/10.18471/rbe.v36.44908>
5. Nadaleti NP, Muro ES, Carvalho CC, Assis BB, Silva DM, Chaves ECL. Avaliação do consumo de álcool entre adolescentes e os problemas associados. *SMAD, Rev Eletr Saude Mental Alcool Drog*. 2018;14(3):168-76. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000340>
6. World Health Organization. Epidemiology [Internet]. 2015 [cited 2022 Mar 2]. Disponível em: <http://www.who.int/topics/epidemiology/es/>.
7. Tavares MLO, Reinaldo MAS, Villa EA, Henriques BV, Pereira MD. Perfil de adolescentes e vulnerabilidade para uso de álcool e outras drogas. *Rev Enferm UFPE*. 2017;11(10):3906-12. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i10a22571p3906-3912-2017>

8. Silva RMA, Bezerra VM, Medeiros DS. Experimentação de tabaco e fatores associados entre adolescentes da zona rural de Vitória da Conquista, BA, Brasil. *Cienc Saude Colet*. [Internet]. 2019[cited 2021 out 2];24(2):431-41. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9jLVtymgTmJ9bKLwWdkdDSq/abstract/?lang=pt>
9. Rouquayrol MZ, Gurgel M. *Epidemiologia e Saúde*. 8ª ed. Rio de Janeiro: MedBook; 2017. 744 p.
10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Censo 2022. Panorama. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>
11. De Micheli D, Formigoni MLOS. Psychometric properties of the Brazilian version of the drug use screening inventory. *Alcohol Clin Exp Res*. [Internet]. 2002[cited 2021 out. 3];26(10):1523-8. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12394285/>.
12. Oliveira EM, Lima DS, Lima GF, Almeida PC, Vasconcelos MIO, Aragão JMN. Características do consumo de drogas entre estudantes do Ensino Médio. *Gestao Desenvolv*. 2021 Mar;29:111-32. doi: <https://doi.org/10.34632/gestaoedesenvolvimento.2021.9783>.
13. Silva MCA. O papel da escola nas ações preventivas relacionadas ao uso de álcool e outras drogas por alunos do Ensino Fundamental I. *SMAD Rev Eletr Saude Mental Alcool Drog*. [Internet]. 2016[cited 2021 set 5];12(1):30-9. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/119194>.
14. Matos JF, Pena DAC, Parreira MP, Santos TC dos, Coura-Vital W. Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. *Cad Saude Colet*. 2018 Jan-Mar;26(1):76-83. doi: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201800010351>.
15. Oliveira EN, Nunes JM, Vasconcelos MIO, Viana LS, Moreira RMM, Bezerra MR. A primeira vez a gente não esquece: conhecendo as drogas experimentadas por estudantes do ensino médio. *SMAD Rev Eletr Saude Mental Alcool Drog*. 2020 Mar-Abr;16(2):75-82. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.165488>.
16. da Silva SED, Padilha MI, dos Santos LMS, Araújo JS. Representações sociais de adolescentes sobre o consumo de álcool: implicações no relacionamento familiar. *Psicol Saber Soc*. 2012;1(1):129-39. doi: <https://doi.org/10.12957/psi.saber.soc.2012.3251>.
17. de Camargo JC, Romancini F, Schneider LR, Ferraz L. Consequências do uso de drogas: a ótica de adolescentes pertencentes ao meio rural. *Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J)*. 2017 Out-dez;9(4):1028-33. doi: 10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1028-1033.
18. Brasil. Presidência da República. Lei n. 9294, de 15 de julho de 1996. Dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumíferos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas, nos termos do § 4º do art. 220 da Constituição Federal. *Diário Oficial da União*. 16 jul. 1996.
19. de Paiva HN, Silva CJP, Galo R, Zarzar PM, Paiva PCP. Associação do uso de drogas lícitas e ilícitas, sexo e condição socioeconômica entre adolescentes de 12 anos de idade. *Cad Saude Colet*. 2018 Abr-Jun;26(2):153-9. doi: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201800020048>.
20. Brasil. Relatório brasileiro sobre drogas. Brasília: SENAD; 2009. 362 p.
21. CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Tranquilizantes ou ansiolíticos. Departamento de Psicobiologia - Universidade Federal de São Paulo - Unifesp/EPM. São Paulo-SP; s/d.
22. da Silva GA, Ribeiro IKS, Silva HRM, Rezende TMRL, Belo VS, Romano MCC. Perfil e demandas de saúde de adolescentes escolares. *Rev Enferm UFSM*. 2019 Jul;9(57):1-17. doi: <https://doi.org/10.5902/2179769233510>
23. Costa LD, Camera DT, Zeferino AM, Kalinoski A, Trevisan MG, Zonta FNS. Análise da vulnerabilidade entre estudantes da rede pública e privada. *Rev Saude Publica Paraná*. 2020 Jul;3(1):108-19. doi: <https://doi.org/10.32811/25954482-2020v3n1p108>

Como citar: de Sousa LMD, Aragão JMN, de Sousa FMA, Oliveira EN, Almeida PC, Bezerra SMN. Uso de substâncias psicoativas entre adolescentes escolares de Distritos Municipais. **Rev Saude Redes.** 2023;9(3):4082. doi: 10.18310/2446-4813.2023v9n3.4082

Submissão: 25/01/2023

Aceite: 07/08/2023